

Breves Notas Biográficas

António Manuel Couto Viana nasceu em Viana do Castelo a 24 de Janeiro de 1923 e faleceu em Lisboa a 8 de Junho de 2010. Poeta, dramaturgo, ensaísta, memorialista, gastrólogo e autor de livros para crianças, viveu desde a sua juventude em Lisboa. Muitos anos foram passados num andar alugado de um antigo prédio da Rua Marquês de Tomar. Há alguns anos tinha deixado essa memória e fora residir na Casa do Artista.

Estreou a sua primeira peça de teatro infantil, *A Rosa Verde*, ainda em Viana do Castelo.

A sua estreia literária fez-se em 1948 com o livro de poemas *O Avestruz Lírico*, mas já escrevia desde 1943, pelo menos, em jornais locais de Viana, Braga, Valença e Lisboa.

Dirigiu com David Mourão-Ferreira e Luís de Macedo, entre 1950-1954 as Folhas de Poesia *Távola Redonda*, e em 1956-1957, a revista de cultura *Graal*. Para além disso fez ainda parte do conselho de redacção de uma outra revista chamada *Tempo Presente*, entre 1959-1961.

Publicou mais de uma centena de obras, sobretudo de poesia, tendo algumas delas obtido honrosos prémios oficiais.

Desde cedo se interessou pelo teatro, tendo colaborado como actor, cenógrafo, encenador e empresário em várias companhias, das quais destacamos o *Teatro do Gerifalto* «onde, durante 18 anos fui empresário, dirigi e ensaiei para crianças; foi a primeira companhia, em Portugal, criada propositadamente para espectáculos infantis, representados todos os sábados e domingos (...)»¹.

Para além da poesia e do teatro dedicou-se também à literatura infantil, através de ensaios, escrita e tradução de livros, e dirigiu, entre outras edições infanto-juvenis, a publicação *Camarada* (1949-1951).

Pertenceu à Comissão Consultiva de Apreciação de Livros da Fundação Calouste Gulbenkian, desde 1989 até à sua morte. No sítio leitur@gulbenkian existem cerca de 1.900 recensões críticas por ele elaboradas.

Possuía o Grande Oficialato da Ordem do Infante Dom Henrique e foi "Cidadão de Mérito" de Viana do Castelo.

Em 2004, a Imprensa Nacional - Casa da Moeda editou-lhe a obra quase completa *60 Anos de Poesia*, em dois volumes. No mesmo ano, saía *O Velho de Novo*, uma edição da sua poesia (bela edição de luxo, com aguarelas de Paulo Ossião), com a chancela da editora portuense Caixotim.

Recentemente, A. M. Couto Viana tinha editado o livro de poemas *Digo e Repito* (Averno, 2008). Pouco depois, foi dada à estampa a sua conferência *O Poeta do Oriente do Oriente* (Instituto Internacional de Macau, 2008).

Nos últimos anos, revelara uma inesperada veia de contista, «E assim apareci contista aos 80 anos»² publicando *Meias de Seda Vermelha e Sapatos de Verniz com Fivela de Prata* (2004), a que se seguiriam dois outros livros de contos: *Os Despautérios do Padre Libório e outros contos pícaros* (2008) e *Que é que eu tenho, Maria Arnalda e outros contos pícaros* (2009). Com uma prodigiosa memória, a vida, que deveras sentia como a sua maior relíquia, continuava a ser o cenário dos seus belos escritos, a escorregarem de si com a emoção de cada momento.

O título do seu último livro de poesia, *Ainda Não* (2010), aludia ao facto de a morte, que pressentia próxima, não ter ainda chegado.

¹ In: *Casa da Leitura* – Entrevista a António Manuel Couto Viana.

² idem